

## 8 Referências Bibliográficas

ASSIS, S., et al. *Teoria e Prática dos Conselheiros Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente*. Editora Fiocruz. 2009.

BAMBERG, M., GEORGAKOPOULOU, A. *Small stories as a new perspective in narrative and identity analysis*. Clark University. 2005.

BASTOS, L.C. *Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa*. Calidoscópico, 3(2):74-87. 2005.

BASTOS, L.C. *Diante do Sofrimento do outro – narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho*. Calidoscópico, 6(2):76-85. 2008.

BASTOS, L.C., FABRICIO, B.F. *Narrativas e identidades de grupo: a memória como garantia do 'nós' perante o 'outro'*. In. PEREIRA, M.G.D., BASTOS, C.R.P., PEREIRA, T.C. *Discursos socioculturais em interação: Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração*. Rio de Janeiro. Ed. Garamond/Faperj. 2009. p. 39-61.

BAUER, M. W., GASKELL, G. *Entrevista narrativa*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

BRUNER, J. *Acts of Meaning*. Cambridge, Harvard University Press, 1990.

CAVALCANTE, F.G. *Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003.

CLARK, J. A., MISHLER, E. G. *Prestando atenção às histórias dos pacientes: o reenquadre da tarefa clínica* (1992). In RIBEIRO, B.T.,

COSTA LIMA, C., LOPES DANTAS, M.T. (orgs.). *Narrativa, Identidade e Clínica*, Rio de Janeiro, IPUB/CUCA, 2001, p.11-53.

CORTEZ, C.M. *Narrativas de agentes comunitárias de saúde e de moradores de Vila Rosário: Práticas profissionais e discursivas no tratamento da tuberculose*. 2011. Dissertação (Mestrado). PUC-Rio, Rio de Janeiro.

DESLANDES, S.F., MINAYO, M.C.S (organizadora). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 30ª edição. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Ed., 1997. 239 p.

ESQUIZOFRENIA, banco de dados: disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Esquizofrenia>, último acesso em: 22 de setembro de 2012.

FABRICIO, B. F. *Implementação de mudanças no contexto educacional: discursos, identidades e narrativas em ação*. 2002. Tese (Doutorado). PUC-Rio, Rio de Janeiro.

GLÉSNE, C. *Becoming qualitative researchers*. New York, Longman, 1999.

GUMPERZ, John. *Convenções de contextualização*. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, p. 98-119, 1998.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Instituição da administração pública federal, subordinado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm>. Último acesso em: 22 de setembro de 2012.

KLEINMAN, Arthur. *The illness narratives: suffering, healing, and the human condition*, Ed. Basic Books, 1988.

KRUG, G. E. et al. *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. Organização Mundial da Saúde. Genebra, 2002.

LABOV, W. *The transformation of experience in narrative syntax*. In. W. Labov, *Language in the inner city*. Philadelphia, University of Philadelphia Press, p. 354-395. 1972.

LANGELLIER, K. M. "You're marked" – *Breast cancer, tattoo, and the narrative performance of identity*. In J. Brockmeier & D. Carbaugh, *Narrative and identity: Studies in autobiography, self and culture* (p.145-184). Amsterdam & Philadelphia, 2001.

LINDE, Charlotte. *Life Stories: The Creation of Coherence*. Oxford, Oxford University Press, 1993.

MINAYO, M.C.S. *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2006.

MOITA LOPES, L.P. *Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista*. In. *Narrativa, Identidade e Clínica*. Rio de Janeiro, Edições IPUB, 2001.

MOITA LOPES, L. P. *A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil. A base intelectual para uma ação política*. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003

RIESSMAN, C.k. *Narrative Analysis*. Newbury, Sage publications, 1993.

SACKS, H. *On doing "being ordinary"*. In: ATKINSON, J. M. & HERITAGE, J. *Structures of Social Action: Studies in Conversation Analysis*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984.

SACKS, H., SCHEGLOFF, E., JEFFERSON, G. *A simplest systematics for the Organization of turn taking for conversation*. Language 50 [4], p.696-735, 1974.

VIABLOG. Coordenado pelo instituto Votorantim. 2006-2012. Apresenta textos sobre direitos da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.viablog.org.br/falta-conselho-tutelar-nas-cidades-brasileiras/>. Último acesso em: 22 de setembro de 2012.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coordenado pelo sistema das Nações Unidas. 2012. Apresenta textos sobre saúde. Disponível em: <http://www.who.int/topics/disabilities/en/>. Último acesso em: 22 de setembro de 2012.

ZALUAR, A. *Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização*. São Paulo em Perspectiva, 13(3), 1999

## Anexos

Transcrições das entrevistas feitas com os conselheiros tutelares escolhidos para esta pesquisa.

Carlos

01	Olivia	Essa:: entrevis::ta está sendo gravada com o Carlos que é::
02		conselheiro é:: no Rio de Janeiro tá ... hoje é dia onze de novembro
03		de dois mil e dez ... Vamos lá, Carlos, conta então um pouquinho pra
04		gente porque assim o que que levou você a ser conselheiro fala um
05		... pouco assim do::
06	Carlos	Bom eu nasci e mo::rava numa comunidade de:: ... comunidade lá da
07		cruzada são Sebastião uma comunidade:: ainda ... ah:: da favela do
08		°pinto° ... e ai::: no inicio dos anos 80 eu comecei a trabalhar ...
09		basicamente com: crianças e adolescentes ... eu tinha MUitos livros
10		em casa sempre gostei muito de de ler e não tinha espaço ... e
11		precisava tá passando aqueles livros e ai ... fui levá-los numa escola
12		onde eu tinha estudado ... e essa escola no no período que eu (
13		dentro ) da comunidade dessa escola ... no período que eu estudei lá
14		ela tinha uma biblioteca maravilhosa e quando eu retornei lá já tinha
15		um outra diretora não tinha mais aquela biblioteca etc e tal e eu já
16		fazia o segundo grau no Andre Maurois e ai precisava tinha mais de
17		500 títulos ai eu levei pra lá e ai não Tinha mais a biblioteca e ai a
18		diretora MUito doida ... me convidou pra montar a biblioteca eu tinha
19		quatorze anos ... e ai juntei mais três amigos ... valeria Jussara e
20		Jorge e montamos uma biblioteca ... eu cheguei nos espaços e tinha
21		lá um <u>espaço</u> que era um deposito ... um espaço Muito grande e ai
22		NOS limpamos NOS arrumamos fomos fazendo o:: o:: contato com
23		as outras bibliotecas enfim montamos a biblioteca e a biblioteca se
24		formou num Oasis dentro da escola não trabalhava não fazia nada
25		pra ninguém e tal e ai fomos fazer os cursos da própria secretaria de
26		educação adoTOU o projeto=
27	Aline	=É::=
28	Carlos	=Bibliotecas comunitárias ... e daí começou e a gente bom eu como
29		adolescente ... vivia numa época muito interessante no inicio dos
30		anos oitenta ... comecei ... adolescente ... aquelas manifestações
31		diretas já tudo aquilo eu eu participava ativamente ... depois eu fui
32		trabalhar eh:: depois assim no final dos anos oitenta eu fui trabalhar
33		com um programa de radio muito famoso como <u>produção</u> de radio
34		que eu gostava muito=
35	Olivia	=Pensei que fosse locutor hhh
36	Anita	É
37	Carlos	Sim eu sou locutor mas nunca consegui trabalhar numa grande radio
38		como locutor ... e ai ... eu fui trabalhar numa na radio e trabalhava na
39		produção era um programa muito popular:: e fazia (assistencialismo)
40		e daí a minha casa dentro da comunidade se tornava um pólo disso
41		... e ai me chamava a atenção porque o seguinte eu como
42		adolescente você é só ( ) abre aspas e fecha rapidamente era a tal
43		da liderança nada disso você talvez tenha um pouco mais de
44		informação e curiosidade e boa vontade você vai buscar ... e existe
45		uma dinâmica que você fica sentado esperando cair do céu eu
46		sempre fui muito curioso ... bom dois mil e ai dá-lhe um salto iMENso

47		eu ai já não morava mais na comunidade ... em dois mil e cinco
48		trabalhando na secretaria de segurança pública mas assim não
49		abandonei os movimentos sociais saúde de educação eu sempre eu
50		me ( ) sabe aquela coisa política partidária isso tudo ... me dava
51		subsídio e ai em dois mil e cinco a minha Irma me pediu que nós
52		apoiássemos uma candidata ao conselho tutelar que eu confesso
53		que eu não tinha conhecimento do que era o conselho tutelar
54		apoiamos elegemos a:: conselheira e a conselheira não atendeu a
55		demanda que nós:: julgávamos ... "necessária" ... bom nesse período
56		... eu tinha dentro da minha ONG ...um programa ... é: uma parceria
57		com o ministério da justiça a secretaria nacional de segurança
58		pública que era o de capacitar:: ah não antes disso a gente foi pra
59		Brasília é: fazer barulho contra o ministro da justiça porque ... é: era:
60		tava as vésperas dos jogos panamericanos e ai nós queríamos os
61		pretinhos favelados <u>participando</u> de TODA a construção não apenas
62		como ( )
63	Olivia	Aham:
64	Carlos	Mas como... peça chave daquela construção e isso como proposta
65		de segurança pública ... o ministro um homem <u>insuportável</u> ( ) mais
66		baixo ele dizia que tinha recurso mas não tinha um:: projeto bom
67		criamos um projeto fomos um construindo de forma coletiva e ai
68		criou-se o ( ) que foi o:: programa MAE do pronasce programa
69		nacional de segurança publica com cidadania totalmente inclusivo,
70		participativo e ai conseguimos a idéia era capacitar jovens
71		adolescentes para atuarem como guias ( ) dos jogos panamericanos
72		lembrando que tínhamos oitenta mil voluntários trilingues para
73		atuarem de forma voluntariosa mas nos queríamos os nossos como
74		contrapartida foram dez mil e quinhentos jovens e adolescentes de
75		quatorze a vinte e quatro anos que atuaram
76		

01	Olivia	E como é que você vê quer dizer nossa pesquisa especifica na
02		questão da deficiência né como é que você vê: é essa questão da
03		deficiência mental quer dizer o que você entende como deficiência
04		mental ou doença mental o que que você =
05	Carlos	= <u>hoje</u> eu tenho certeza e ai eu posso falar [não como]
06	Olivia	[você me
07		desculpa] eu falei deficiência mental é que é uma coisa que eu mais::
08		mas deficiência de [um modo geral]
09	Anita	[um modo geral]
10	Carlos	A mental é hoje eu tenho a certeza absoluta e digo sempre o
11		seguinte quem chega aqui com comprometimento seja ele de
12		natureza ... psíquica vamos dizer assim ... ou melhor deixa eu
13		arrumar essa ... as pessoas que chegam aqui com qualquer
14		comprometimento pelo uso de qualquer substancia entorpecente eu
15		acho que tem que começar pela saúde mental é a porta de entrada
16		pra você poder hoje conhecer alguém é a saúde mental ... agora
17		quanto a deficiência todos nos somos deficientes deficientes em
18		atender deficientes em informações nos não sabemos nem a forma
19		correta de você:: é:: se dirigir a alguém com deficiência eu não sei se
20		... por exemplo uma pessoa com comprometimento mental eu não
21		sei se chamo de doido de maluco você fica assim com medo de não
22		tá sendo politicamente correto
23	Olivia	( )
24	Carlos	Não temos eu acho que todos nos todos os profissionais que atuam
25		hoje na rede de proteção precisavam passar por uma capacitação
26		GERAL ... TODOS trabalhamos completamente ( ) essa rede que se

27		fala ela não é integrada ela não é inteligente embora eu acredite que os profissionais que atuam nas áreas eles se DAO demais mas não tem o retorno esperado... principalmente::
28		
29		
30	Olivia	O pessoal de ( ) eu dirigi pra deficiência é mental porque tem essa questão é de associação muito com doença mental né ... mas as outras deficiências como é que você vê quem você consideraria fora deficiência comprometimento mental como é que você consideraria uma pessoa com deficiência
31		
32		
33		
34		
35	Carlos	Olha deficiência aquelas assim mais ... são as deficiências físicas ... agora o que mais me chama atenção e ai ( ) é a deficiência mental pelo seguinte hoje a gente sabe que qualquer substancia ela vai causar uma alteração não sei se é a palavra certa psíquica ou mental ou seja enfim ela vai ter um comprometimento e a gente acompanha isso <u>diariamente</u> então você não tem condições técnicas ou legais de dizer que esse cara é doido mas a gente tenta por exemplo sensibilizar as outras autoridades que possam de forma é de forma:: ... mais ... é:: me fugiu a palavra ... é:: deixa eu dar um exemplo que é o seguinte um garoto que faz uso de crack como de bebida alcoólica a gente sabe que isso vai causar uma alteração mental então assim quem EH eu me garante que ele não vai ter um surto psicótico que ele não vai desenvolver uma qualquer atividade normal to te falando isso porque em casa eu tenho um primo que ele tem esquizofrenia e essa esquizofrenia desenvolveu a partir da morte do pai dele... então ai a gente conheceu um pouco esse mundo o mundo da loucura e ai fomos ver quantos loucos eu tenho na minha família ao longo das gerações descobrimos um monte de doidos aqui você vê que no no trabalho diário com as pessoas você vê que assim o que que te escapa da normalidade e quem sou eu pra julgar é se é normal ou não e quem te garante que eu seja normal quer dizer eu acho assim são aqueles mais visíveis agora quanto a pergunta inicial generalizando que é a deficiência ... o que hoje nos temos assim numa quantidade muito grande de atendimento é esse que aparentemente desenvolve algum comprometimento ou alguma deficiência mental
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

01	Olivia	Como é pra você lidar com essas situações de violência contra crianças e adolescentes de um modo geral
02		
03	Carlos	Sofro bastante porque a gente é eu costume dizer que aqui você fica tentando é:: descobrir o limite do ser humano e isso faz muito mal eu nesses últimos três anos eu envelheci eu adoeci por conviver com isso e tentar ter alguém pra conversar e não ... as pessoas ( ) ai fui buscar tratamento mental psíquico terapia: uns falam terapia eu fui direto se eu mando todo mundo pro (ipube) é melhor eu ir lá vê qual é
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10	Anita	hhh
11	Carlos	Tomo meus medicamentos faço a minha minha terapia porque assim fiquei doente comecei a ter uma serie de sintomas muito diferentes do meu normal e sei lá fui pra macumba fui pra igreja fui pra não sei pra onde falei olha só [eu acho que]
12		
13		
14		
15	Olivia	[[((acumulou tudo))]]
16	Carlos	é parava no bar e peguei falei eu acho que ( )
17	Anita	Hhh
18	Carlos	Foi a melhor coisa que eu fiz

01	Anita	E os casos específicos de violência ligados a crianças e adolescentes com deficiências ai nesse nesse leque enorme da
02		

03		deficiência que você começou a falar		
04	Olivia	[ou com doença crônica] essas que precisam de...		
05	Anita	Como é que é como é que é lidar com essas notificações		
06	Carlos	Olha é:: ... é uma sensação de impotência ... que assim ( ) esses casos realmente chamam muito a nossa atenção ... primeiro que quando é uma violência contra a criança já é uma covardia que quando existe ... contra uma pessoa com deficiência é mais ainda e o caso que mais me chamou atenção nesse tempo todo é:: não foi nada comprovado assim eu:: mas foi sabido que uma conselheira tutelar teria cometido uma violência sexual contra um adolescente portador de deficiência ... então foi nessa época que eu quase surtei que eu não acreditava na mesma coisa que você achar que:: tudo que a gente acha que um pai seria incapaz de fazer com um filho e quando ele faz você se sente traído é: se sente:: o outro um outro caso que me chamou muito atenção muito muito muito foi uma colega que tinha trabalhado conosco e ela pessoalmente me pediu que intercedesse junto a uma família parente dela onde uma adolescente que tinha uma deficiência física tinha levado uma surra do padrasto está bom fui ate a casa do alto do morro e chegando lá me mostraram a arma do crime uma madeira DESSE tamanho e eu falei gente eu não entendo uma mulher bonita a mãe da criança como que ELA permitiu e eu falei a MINHA mãe com oito filhos se separou do meu pai no dia em que ele bateu no meu irmão ela o agrediu e acabou o casamento ali ... como ... isso há quarenta anos atrás... como que nos dias de hoje com todos os recursos de informação inclusive acessibilidade a todos os órgãos de proteção aquela mulher permitiria:: bom... não ai fazendo qualquer alusão a violência mas ela ... ali a convenci a IR a delegacia isso era uma sexta-feira o registro da ocorrência a delegada uma mulher a indignação... generalizada bom ... fiz aquilo e fiquei muito... enjoado com aquilo tudo ... na SEGUNDA-FEIRA ... essa mesma pessoa a Telma colega me liga dizendo o seguinte OLHA a menina foi vítima de uma nova violência só que dessa vez da mãe como assim? vol::to lá ai a mãe alega que ela tinha intermediado o pedido de desculpas do marido padrasto da menina e que a menina não aceitou e ai a mãe indignada olha só que loucura daí eu tomei as providencias que era tirar aquela menina do convívio daquele casal ... ai depois passa-se um tempo isso na semana passada uma OUTRA garota que eu não sabia quem era foi acolhida por estar na rua enfim ... filha de quem? Desse cara ... e ai falo com ele no telefone sem saber quem era ... e ele vem aqui ... quando eu o vejo a minha reação eu tive que me conter::: me segurar e não falar nada nem cumprimentá-lo ... a menina foi acolhida e ele retornou no dia seguinte e me provocou ... quando ele me provocou ... a verdade é que eu acho que queria ser provocado porque eu precisava explodir ... e ai foi uma coisa HORRIVEL nem EU me reconheci naquele momento tendo esses SURtos ... disse tudo que eu tinha vontade de dizer pra ele e inclusive que meu sonho era dar um tiro dentro da cara dele porque gente como ele o ideal era que fosse MORTO e INCINERADO pra não contaminar a terra ( ) a humanidade e dizer isso como é que eu disse isso só eu também sou de carne e osso ( ) mas isso assim ... aos berros... aqui ... mas ele me provocou =		
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55	Olivia	= faz descontrolar		
56	Carlos	Ele me descontrolou ele me realmente ele:: enfim		
57	Anita	E como é que foi o desfecho dessa menina da menina defi que: que tinha deficiência		
58				
59	Carlos	Essa menina estuda trabalha e hoje mora com a avó		
60	Anita	Aham		
61	Carlos	Só que é uma adolescente como outra qualquer quer namorar quer::		

62		fazer TUDO e ela com aquela deficiência que é uma deficiência
63		assim GRITANTE você imagina isso pra uma mulher ... é:: ela tem
64		assim prerrogativas que outras adolescentes na idade dela não tem
65		que é estudar trabalhar ser RESPONSÁVEL e vive como:: qualquer
66		adolescente da idade normal dela quer namorar: chegar tarde em
67		ca:sa e etc e tal então assim ... meu deus do céu porque ... ela ser::
68		mal tratada de forma criminosas um <u>homem</u> fazer isso por que que
69		ele não fez comigo? Por exemplo do tamanho dele é muito mais fácil
70		fazer com uma criança com um adolescente ainda indefesa e com
71		com uma madeira olha realmente essas coisas você tem que pensar
72		<u>duzentas</u> vezes que se não você acaba por fazer uma besteira

## Bruna

01	Anita	Então Bruna a gente queria começar assim primeiro pedindo pra
02		você dizer seu no::me sua ida:::de qual é sua formação o que que
03		você é porque que você escolheu o conse::lho qual é a sua como é
04		que foi sua vi::da entendeu como é que como que você chegou por
05		aqui ... comece com o seu nome
06	Bruna	Eu sou Bruna tenho trinta e quatro anos agora dia vinte e um faço::
07		trinta e cinco
08	Anita	Ah::: (todas juntas)
09	Bruna	tá pertinho já .... é::: minha formação eu sou pedagoga ... tenho uma
10		filhinha que vai fazer quinze anos agora também mês que vem ... é::
11		assim ... eu sempre trabalhei com::: ... fui ser professora minha mãe
12		queria que eu fosse professora eu não quis ser professora fiz
13		formação geral no segundo grau porque eu não queria ser
14		professora porque eu não tinha paciência né de:: ensinar:: meus
15		irmãos é: somos seis irmãos né:: quer dizer eu sou a segunda mas
16		eu tinha quatro irmãos mais novos que eu auxiliava na:: nos estudos
17		no dever e nunca tinha paciência então eu nunca quis a minha mãe
18		queria que eu fizesse eu não quis fazer fiz formação geral e não fiz
19		mas num determinado correr dos estudos do:: do ensino médio ... na
20		minha na comunidade que eu moro ... É:: tinha muitas mães que não
21		sabiam ler:: e escrever:: que não sabiam lidar com a:: questão da
22		escolaridade dos filhos e me pediam como eu era uma das:: poucas
23		pessoas da comunidade que tinha que <u>estava</u> no segundo grau que
24		tinha uma escolaridade avançada começaram a me pedir pra ensinar
25		<u>dever</u> :: ser explicadora ... e com muita dificuldade não gostando
26		muito eu comecei a atender e fiz muito mal aquelas crianças
27	Anita	Hhhhhhh (todos riem)
28	Bruna	Porque né ... imagina
29	Lili	Você certamente só fez bem
30	Bruna	Algumas até dizem que::: que foram bem mas imagina ... depois que
31		a gente aprende que a gente estuda que a gente vê todas as
32		questões né a gente vê que a gente fez muita coisa errada e graças
33		a deus acabou chegando em alguns bons resultados mas a
34		tendência era de resultado nenhum né ... porque eu <u>grita::va</u> com
35		aquelas crianças o que eu amedrontava aquelas crianças ...
36		violência psicológica hhhh
37	Lili	Hhhh e depois quando você foi estudar é que
38	Bruna	Violência psicológica pra que eles ... aprendessem soubessem um
39		pouquinho mas tinha outro lado mesmo que falaram que foi onde foi
40		proporcionando a eles a terem é:: um <u>pouco</u> mais de interesse ou
41		medo de não estudar né e foram uns pararam na quarta serie outros
42		acabaram o primeiro grau outros já segundo grau ( ) tem uns que já
43		foram segundo grau ( ) e a partir desse convívio desse:: e vendo

44		me sentindo mal da forma de tratar de não saber como lidar com a
45		situação eu resolvi fazer pedagogia ... eu falei assim já que tem uma
46		deman::da já que que::rem as mães pediam quase imploravam
47		quando falava que não ia dar era uma tristeza que só ... ai eu
48		comecei a ver a necessidade de realmente não buscar uma
49		profissão só por satisfação mas uma questão social ... e como eu
50		também trabalhava é:: participava da igreja ai:: começaram também
51		na questão de ser catequis::ta mas eu nunca tinha sido ainda
52		catequista sozinha então era auxiliar era mais fácil você tá com
53		criança e adolescente sendo auxiliar do que você tá ali de frente ...
54		então o convívio como catequista da igreja e a <u>necessidade</u> da
55		minha comunidade de ter alguém que ensinasse que ajudasse né::
56		na questão educacional das crianças e dos jovens fez com que eu
57		entrasse pra pedagogia ... ai fui fazer:: fiz pedagogia e:: no decorrer
58		precisando trabalhar fui trabalhar numa ong onde trabalha a questão
59		de cultura cidadania pra:: pras crianças aqui em são João ... né a
60		casa da cultura ... e ali fui aprofundando mais essas questões sociais
61		né assim a questão de:: de:: da gente não tá:: uma coisa que a gente
62		aprende na igreja e que a gente tem a oportunidade né quando a
63		gente trabalha assim em escolas mesmo em em ... ONGs de
64		aprofundar que a gente não tá aqui de passa::gem que a gente tá
65		aqui não é só por um beneficio no::sso que a gente tá em busca do
66		beneficio comum:: né:: de bem estar na sociedade de buscar mudar
67		transformar a sociedade então a gente foi aprofundan::do
68		estudan::do participando de atividades é: é: políticas ... não
69		partida::rias políticas sociais e tudo e fui cada vez gostando <u>mais</u> de
70		tá nesse meio de tá:: desenvolvendo ... e:: nessa instituição ... é:: a
71		instituição tem uma historia né: de envolvimento dentro da cidade
72		nas questões sociais e sempre indicou pessoas a estarem no
73		conselho tutelar ... eu conhecia pouco né:: do trabalho do conselho
74	Lili	Você tá há quanto tempo aqui
75	Bruna	É meu primeiro manda::to eu tenho dois anos ... ai eu conhecia
76		pouco mas o o porque eu conhecia o:: as pessoas que tinham sido
77		indicadas pela essa por essa instituição antes de mim que
78		trabalha:vam então de vez em quando a gente conversava trocava
79		idéia eles falavam que eu ia ser a próxima ai eu <u>fugia corria</u> não
80		tinha aquele interesse ... ai na época que tava pra abrir as inscrições
81		e como um dos critérios aqui é de:: é de ser indicado por uma
82		instituição que trabalha com criança e adolescente
83	Lili	Ah:: tá
84	Bruna	É aqui tem todo o processo da inscrição ... tem a prova e:: tem:: o::
85		processo de escolha né... mas pra inscrição uma das:: um dos
86		critérios pra inscrição é que você prove dois anos o mínimo de dois
87		anos de trabalho com crianças e adolescentes ... mas que você
88		também seja <u>ligada</u> seja <u>indicada</u> por uma instituição que seja
89		cadastrada no cmdca ... ai como: como essa instituição já tinha é: já
90		tinha né habito de tá sempre indicando uma pessoa ai foram
91		conversar comigo pelo trabalho que eu estava desenvolven::do por:
92		por ter visto segundo eles né a fala que eles usaram a questão de eu
93		tá sempre querendo me comprometer me informar né mais sobre as
94		questões sociais e a minha área ser ligada a educação e
95		especificamente na: na questão da educação infantil e séries iniciais
96		né porque eu fiz regência fiz pedagogia com regência na educação
97		infantil e educação especial e então eles viram assim que seria uma:
98		das das pessoas a tarefa ocupando ... a principio eu não <u>quis</u> não
99		quis é:: falei que eu não queria eles me pediram pra pensar:: refletir::
100		conversar com a família ... conversar com a comunidade já que eu
101		tinha o trabalho da comunidade e ver se se não era só uma
102		impressão deles ou se eu não tinha outros apoios outras pessoas

103		que concordavam de que eu taria bem desenvolvendo o papel de
104		conselheira ... ai foi o que eu fiz ... fui conversar conversei na família
105		comentei::
106	Lili	A família apoiou
107	Bruna	Ai comentei na comunidade com as pessoas né que a gente faz o
108		trabalho social ... na igreja ai eu costumo dizer que:: é:: deus fala
109		com a gente através das pessoas né e:: então até pra minha
110		surpresa foi tudo mundo:: ninguém me disse <u>não</u> ... todo mundo foi
111		incentivando e por mais que eu botava algumas situacoes porque
112		assim eu sou muito emotiva ... neh eu não consigo estar a par dos
113		problemas dos outros entao eu tenho problema de ( ) nervosa
114		entao de vez em quando eu me aborreço por causa dos outros entao
115		... eu tava sempre colocando essas questões ... mas eu acho que
116		não vai dar ai eu vou me aborrecer eu vou querer trazer as crianças
117		todas pra casa todas aquelas coisas aqueles quadros que a gente
118		vivencia mesmo mas que já imagina que ia vivenciar ... e ai as
119		peessoas falavam assim ah: mas voce vai tirar de letra se voce gosta
120		voce vai aprender voce vai conseguir ... ai comecaram a incentivar e
121		ai ( ) foi assim me coloquei em oracao ... neh e fui pedi pra que se
122		fosse a vontade de deus que essa vontade crescesse em <u>mim</u> neh ...
123		mesmo que tenha sido de: de fora pra dentro ... mas que aflorasse
124		dentro de mim a percepção e o entendimento de que seria... neh
125		graças a deus assim eu fui aos poucos percebendo eh: vendo a:
126		outros lados que teria certa dificuldade ... todas as outras assim de
127		estrutura que a gente já conhecia por ter conhecimento das pessoas
128		que tavam aqui
129	Lili	Você já sabia que tinha problema
130	Bruna	Que tinha né mas assim é algumas falas de que com certeza não
131		seria <u>mais</u> uma conselheira conselheira só por número por estar
132		seria uma pessoa que taria junto com o coletivo ... buscando pra que
133		essa realidade melhorasse né:: então:: ai foi uma das coisas que foi
134		se incentivando
135	Lili	Ai você se arrependeu não
136	Bruna	Não... não me arrependo
137	Lili	Que que tá te trazendo [( )]
138	Bruna	[apesar que tenho hora que dah vontade
139		de chutar o balde e abandonar <u>tudo</u> ... mas naquela naquele
140		momento assim do <u>estresse</u> ( ) que dah vontade ... a gente respira
141		e olha e fala assim <u>não</u> realmente não tem
142	Lili	Você sente que tá conseguindo ajudar
143	Bruna	... ajudar::: ... assim na questão da estrutu::ra da gente conseguir
144		melhorar a estrutura disso aqui a gente vê que a gente não anda ...
145		um passo pra frente e dois pra trás né... promessas conversas sobre
146		é:: é:: uma porção de coisa alinhada mas:: ... nada vai ... nada
147		engrena ... mas na questão do:: da: ajuda do auxilio <u>às pessoas</u> né...
148		<u>às famílias</u> é o que me orgulha é o que me faz não pular fora né com
149		todas as dificuldades

01	Olivia	Cris me diz uma coisa o que que é pra você criança e adolescente
02		com deficiência ... mudando assim o tema
03	Bruna	criança e adolescente com deficiência ... pra mim são é: é: pessoas
04		que precisam né de de um olhar específico ... né e há atendimentos
05		específicos como todos na verdade como todos todos nos é:
06		atendimento personalizada independe ate de:: alguma deficiência
07		física né psicológica é:: neurológica acho que mais que ( ) uma

08		criança portadora de deficiência né tem algumas especificidades que precisa ter um olhar específico pra aquela questão
09		
10	Lili	Bom nossa pesquisa é envolvida é com crianças e adolescentes com deficiência ... na sua percepção intuição aparece muito caso aqui que vocês notem ou [não::]
11		
12		
13	Bruna	[assim] PERceptível não
14	Lili	não NE
15	Bruna	Eu até quando ela me falou assim ... que acharam lá no primeiro dia uns nove:: casos nas suas coisas eu falei assim nove?
16		
17	Lili	Tudo isso?
18	Bruna	É eu tinha até tentado alencar alguns mas eu falei to tentando lembrar o nome alguns de coisa mas não chegou assim um quantitativo desse ... e eu fiquei realmente assim meio que surpresa ... tanto pela assim pela demanda tantos casos que a gente atende e porque também muitos não vem por causa da né de direitos referentes a deficiência né vem por causa de outras coisas e acaba também tem ali um quadro de deficiência que muitas das vezes a gente fica preso a resolver as OUTRAS questões e esquece ate de dar de ficar atento pra ver se as se os direitos que eles tem pela pelo fato de terem uma deficiência também estão sendo respeitados e estão ...
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		

01	Bruna	Eu lembro que em questão de deficiência física a gente ainda tá lutando há dois anos para um cadeirante conseguir uma vaga numa escola próxima de sua residência
02		
03		
04	Anita	Então conta pra mim esse caso assim ele chegou aqui co::mo quem atendeu:: e aí como é que era:=
05		
06	Bruna	=é:: é:: uma criança que tem: ... é: ossos de vidro ... e a família veio procurar porque a família tava pagando colégio particular assim PAGANDO não ganhou uma bolsa então o custo era menor mas era muito longe de casa e eles não conseguiam não tinham dinheiro pra pagar:: uma escola particular mais próxima e não conseguia bolsa também e as escolas publicas próximas também não estavam preparadas ... não conseguiam atender ... e ele por ter os ossos de vidro é: tá sempre tendo problema de necessidade de atendimento medico de as vezes imediato emergencial e:: é cadeirante ... então as escolas não tão preparadas pra receber cadeirante ... né a própria estrutura física não só os profissionais não estão preparados para lidar com portadores e a estrutura física também não tá pra cadeirante e:: a gente tá há dois anos ligando já foi feito pro ministério publico mas assim as escolas não tem estrutura pra poder estar recebendo ai a gente tá agora com a promessa que teve uma escola que foi: tá em reforma então tem a promessa de que já nessa reforma adaptar:: preparar:: rampa e coisa pra poder:: ai assim que acabar essa essa: obra estar incluindo ele nessa escola ... mas ai o tempo vai passando daqui a pouco ele não tem idade pra estudar estar na sala na serie dessa escola e ai a gente vai começar a brigar por causa de uma escola no estado que seja próxima e que tenha acessibilidade né
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		

01	Lili	Casos assim de violência contra deficientes=
02	Bruna	=geralmente geralmente tem denúncias mas eu ainda não consegui constatar nenhum dos casos que eu fui eu consegui constatar=
03		
04	Lili	=certo
05	Bruna	=tipo agora recentemente eu fui em um no qual a denúncia era também era cadeirante ai diziam que também tinha é: problemas
06		

07		neurólógicos psicológicos mas não tinha só físico mesmo e ele tem o
08		carrinho que ele brinca na Ru:::a né assim tem escada então tem
09		dificuldade pra subir e descer escada mas ele é TOTALmente
10		independente ele tem o carrinho dele pra brincar na rua e o que que
11		pareceu foi mais assim são os vizinhos incomodados dele estar ali se
12		socializan::do brinca::do participan::do né das coisas porque
13	Lili	Bacana
14	Bruna	Ai tem o pessoal fala que ele sai passando atravessa na frente de
15		CARRO e tudo mas ele tem uma dependência ele tem o carrinho
16		dele que dá essa possibilidade de atravessar a rua né ... e ele é
17		atento=
18	Anita	=não é uma cadeira é um carrinho
19	Bruna	É tipo um andador
20	Lili	Sei sei
21	Bruna	É tipo um andador de bebe que tem um andador pra ele [pra ele]
22	Lili	[e ele se adaptou?]
23	Bruna	Poder brincar e se adaptou:: e participa né então na: na: rua ... que
24		ele mora não tem muita ...
25	Lili	Escada?
26	Bruna	Não não tem muito acesso ao ônibus mas a:: transversal tem mas
27		ele vai quando tiver que ele brinca de BOLA com as crianças

01	Anita	Me diz uma coisa porque que assim você qual é sua opinião em
02		relação a esse número baixo de notificações ligada a criança e
03		adolescente com deficiência por que que você acha que tem tão::
04		que tão poucos casos chegam a vocês
05	Bruna	Eu acho que não é nem assim eu acho que a dificuldade é da própria
06		ficha é da gente conseguir identificar olhando a própria ficha né
07		porque assim se a pessoa vem aqui ... rela:ta da da criança e do
08		adolescente ela ela as vezes ela não FALA que tem alguma
09		deficiência ... a gente não [registra]
10	Lili	[( ) fisicamente né]
11	Bruna	A gente não registra né então ai a gente não tem esse preparo esse
12		olhar de questionar de perguntar tem algum deficiente alguma das
13		crianças tem alguma coisa a gente não tem esse preparo então e
14		não registra ... eu acredito que dentro exista ate um numero maior de
15		atendidos mas que na HORA da gente fazer o atendimento a gente
16		NÃO achou interessante ou passou despercebido [ou achou que]
17	Lili	[que coisa né]
18	Bruna	Não era o MOMENTo de registrar essa deficiência=
19	Lili	=Isso é muito interessante ... essa sua observação=
20	Bruna	=de registrar essa deficiência
21	Lili	E ai por que que você acha ... você acha que é um olhar?
22	Bruna	Eu acho que é um olhar que ainda não foi despertado
23	Lili	E a ficha não ajuda
24	Bruna	E aqui a ficha não ajuda porque é como vocês viram ai essa loucura
25		que tá:: de atendimento hoje=
26	Lili	=a gente não pode interromper mais ela não hhh
27	Bruna	NAO:: com essa loucura que tá de atendimento se não ficha não tem
28		ali alguma questão pra gente pra nos ALERTAR PERGUNTAR
29		OLHAR questionar né porque a gente acaba passando despercebido
30		e em alguns casos a gente nem chega a atender a criança o
31		adolescente a gente atende só os responsáveis então se mãe veio
32		aqui e falou que o pai maltrata e nanana que na tá na escola vamos
33		supor a criança não tá na escola ai não relata que a criança é
34		deficiente=
35	Lili	= ou cadeirante

36	Bruna	A gente vai chamar a mãe e vai pedir um: um: comprovante de escolaridade ai a mãe vai chegar aqui com o comprovante de escolaridade então a denuncia do pai ... pra gente não procede né porque se ele veio aqui e falou que a mãe é negligente que não bota a criança na escola ai a gente notifica pede comprovante de escolaridade mãe chega com o comprovante a criança esta MATRICULADA pra gente ... é: não procede e bota lá o pai em nenhum momento comentou que a criança é deficiente a mãe não comentou que a criança é deficiente e a gente não tem nenhuma coisa na ficha de que nos alerta a perguntar se tem alguma deficiência as vezes isso ai ... a gente... passou despercebido
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		

01	Bruna	Tem um que: a gora ele já tá maior de idade que na verdade ele veio por um problema na pele mas que esse problema tem conseqüência de outros outras coisas é: eu esqueci o nome da:: to aqui tentando me lembrar é num sei o que bulhosa
02		
03		
04		
05	Anita	É eu sei hepidermolise bolhosa
06	Bruna	Bolhosa ... que a pele vai se descamando né aqui em são João a gente que a gente conhece aqui o conselho conhece cinco casos dessa: dessa doença né assim é uma doença rara que pra gente não se tornou tão rara porque quantos também não devem ter e a gente né não conhece a própria família não sabe não busca também assim que vem que tá buscando e tudo são cinco casos e um dos meus casos um dos primeiros casos que eu peguei quando eu entrei em 2009 foi esse que já havia sido atendido pelo conselheiro anterior né que eu assumi a pasta e que a gente teve um teve muita dificuldade e a gente já ate passou pro CREA já pra continuar mas ainda tá tendo dificuldade de assegurar todos os seus direitos a saúde é ... a educação nem tanto porque a família PAGA uma van que leva e busca ele na escola e a escola:: a escola também é particular ... mas com bolsa com bolsa escola particular com bolsa e:: mas na questão da saúde mesmo dos acompanhamentos médicos que a mãe tem que levar não tem transporte e a secretaria de saúde não fazer regularmente é: não é:: os remédios que tem que receber que ele acaba sendo cadeirante né por causa da doença e:: parece que ele também tem um:: ... um outro problema intestinal coisa que:: também dificulta então acaba é: ele é cadeirante
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		

01	Bruna	Se a gente tivesse uma estrutura melhor de condições de trabalho melhor com certeza ... estaria ... as famílias estariam sendo beneficiadas de uma forma ... é: garantida seus direitos estariam sendo garantidos de uma forma mais eficaz né porque tem muitos casos o problema de vocês virem que não consegue atender e a gente tem lá tá lá anotado notificado tem as informações mas a gente não consegue ir adiante né porque:: se eu preciso de um carro pra ir que nem eu falei no caso desse menino mesmo=
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09	Lili	=vocês tão SEM carro?
10	Bruna	Que a gente tava com carro e a gente CONSEGUIU tá salvando quantos outros informações que chegam aqui:: a gente fica aqui na oração pedindo pra família conseguir tirar do local porque:: entendeu eu: felizmente ainda não tive nenhuma noticia de por: pelo fato da gente não chegar lá ... de a gente ter perdido a vida do: do adolescente mas eu já tive dois casos dos adolescentes não terem perdido a vida mas terem sido vitimizados né com armas de fogo é: aqueles castigos BASICOS é: na mão né não ter:: porque assim no momento que foi pedido o auxilio que foi dado o coisa a gente não pode ... por falta de carro não pode chegar né e na hora então
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		

20		quando a gente conseguiu chegar ou quando a família conseguiu
21		chegar aqui já foi ou que o hospital chamou né porque já teve fato da
22		gente tá esperando o carro tá esperando o carro e não conseguir e aí
23		na hora que o hospital liga ah ( ) fulano? É: fulano era o que o pai
24		tinha vindo aqui de manha pedir pra gente ir e a gente não conseguiu
25		o carro durante o dia pra poder ir lá fazer o atendimento fazer as
26		coisas e aí na noite tava no hospital vitima de arma de fogo de arma
27		de fogo

## Ana

01	Anita	Eu queria que você falasse um pouquinho de você seu no::me ... sua
02		ida::de qual é sua formação como é que você chegou no conse::lho
03		((falas sobrepostas)) a sua história
04	Ana	tá ... então meu nome é Ana ... eu tenho cinqüenta a::nos ... <u>três</u>
05		filhos ... TRES ne:tos
06	Lili	Três netos?
07	Ana	Três netos ... um fez um meszinho agora o mais novinho né... eu
08		comecei a: a: o trabalho assim com criança e adolescente no na
09		associação de moradores na época do projeto crescer ... né então
10		assim fazia parte da associação ai tinha o leite que era distribuído
11		pras crianças carentes e eu não época trabalhava na associação ...
12		e não igreja católica ... com:: cateque::se pastoral da crian::ça é::
13		mutirão de combate a desnutrição materna infantil:: então assim a::
14		a:: minha histó::ria até chegar no conselho
15	Lili	[((falas sobrepostas))]
16	Ana	[Veio dessa militância] né do movimento social do movimento
17		popular mesmo ... eu <u>não</u> consegui fazer a faculdade mas meu
18		<u>sonho</u> era fazer serviço social ... era fazer serviço social né: ... mas
19		não consegui re realizar esse sonho
20	???	Quem é assistente social?
21	Lili	(( ))
22	Ana	Aqui no momento não tem
23	Ouvinte?	Eu to me formando agora
24	Lili	Ah é:: que bacana ... ela tá bem na á::rea hhhh .... na área de
25		atuação né... assistente social
26	Ana	E aí assim ... é:: em dois mil ... e três a conselheira que e::ra do
27		mesmo grupo né:: que era a marinete valentim ... ela fez o convite ...
28		ai eu falei assim ah: não não vou ter capacidade pra isso não:: é
29		muito complica::do ... ai falou assim não você vai pra lá fica assim
30		me ajudando organizando os documentos e você já vai pegando o
31		jeito então fiquei um ano:: e três meses mais ou menos ajudando ela
32		na organização do conselho <u>voluntariamente</u> né até o processo de
33		escolha de conselheiros ... que foi em dois mil e cinco né... ai em
34		dois mil e cinco eu fui elei::ta conselheira tutelar no primeiro mandato
35		né que foi até: dois mil e:::: nove ... em dois mil e nove teve a:: em
36		dois mil e oito né foi de dois mil e cinco a dois mil e oito
37	Lili	São dois ou três anos?
38	Ana	São três ... até dois mil e oito em dois mil e outro teve um novo
39		processo né... e eu me candidatei a reeleição né:: recondução e aí
40		eu fui reconduzida ... que termina agora em dois mil e onze
41	Anita	Você não pode se [candidatar na próxima]?
42	Ana	[não posso mais] não posso mais ser:: [candidata
43	Lili	[mas se
44		voce quiser [continuar colaboran::do]?
45		
46	Ana	[não sei] posso continuar posso continuar colaboran::do posso

47		continuar é:: na militância né até porque:: a minha vida é baseada
48		nisso né desde::: oitenta e dois ... né:: que eu to na militância <u> dessa</u>
49		área da criança quer dizer é: ... depois que sair do conselho acredito
50		que:: não vai <u>mudar</u> :: né essa::
51	Lili	São quantos <u>conselheiros</u> aqui também?
52	Ana	São <u>cinco</u> <u>conselheiros</u> a gente assim esse ano pra não ter processo
53		de escolha a gente tá assim na luta <u>ferrenha</u> né com o governo pra
54		que seja criado o segundo conselho ... porque a deman::da do
55		conselho é muito grande né:: a gente tem uma demanda enor:::me
56		aqui em são João pra cinco <u>conselheiros</u> só né nós somos quatro
57		distritos é:: no município e assim ... e mais ou menos o IBGE diz que
58		a gente tem quatrocentos e sessenta e nove mas a nossa ... é::
59		visão aqui é de <u>muito</u> mais ... né:: é uma média assim nós temos
60		trezentos e sessenta e cinco eleitores a gente não pode ter
61		quatrocentos e:: ... poucos habitantes quatrocentos e sessenta e
62		nove habitantes ... então assim a gente sabe que na nossa prática é
63		muito mais do que isso né:: o numero de habitantes aqui no
64		município né

01	Anita	Diz pra gente é: é: Tania o que é pra você uma criança um
02		adolescente com deficiência
03	Ana	Pra mim o que que é assim o que eu percebo
04	Anita	Aham:
05	Ana	Ah: eu eu assim sinceramente eu não sei te dizer ... assim... é::
06		agora pouco antes de vocês chegarem eu tava atendendo um
07		adolescente uma criança de nove anos né em que a mãe tava
08		passando pra mim a dificuldade dele de fala de:: de aprendizado de
09		leitura falei então essa criança é uma criança que tem algum tipo de
10		deficiência né porque se essa criança não consegue atender tá com
11		nove anos tem uma dificuldade de falar tremen:da e ele QUERIA
12		falar comigo ai eu perguntava a mãe dele respondia eu falei não
13		deixa ELE falar comigo mas ele assim a ANSIA que ele tinha de falar
14		mas a dificuldade dele de falar né ai teve uma hora que ele abaixou a
15		cabeça ... então pra mim essa criança EH uma criança que precisa
16		de uma atenção especial de cuidado especial porque ela tem uma
17		deficiência né então eu vejo mais ou menos por ai
18	Lili	Ai nesses casos assim quando acontece uma criança ou adolescente
19		que você acha que tem algum tipo de necessidade especial isso dah
20		pra registrar não ficha vocês encaminham pra algum lugar ou:: não é
21		igual como se fossem outras crianças
22	Ana	Não: a gente sempre coloca a gente sempre coloca na: na: ficha não
23		registra como portador de ( ) nenhuma necessidade especial a gente
24		nunca tem essa essa visão ate porque é uma:: uma cultura né que
25		eu tava falando até com a Vanessa não assim é até uma cultura da
26		gente é:: não achar que esse tipo de situação é uma criança que tem
27		uma necessidade especial mas não entende como PORTADOR de
28		deficiência então a gente não tem é: a não ser aquela criança que
29		tem alguma SINDROME que já vem encaminhada de um médico
30		dizendo que tem determinado (side) a gente não:: identifica como
31		como portador de necessidade e ai assim a gente encami:nha né
32		quando assim a gente percebe que essa criança tá com algum tipo
33		de dificuldade a gente encaminha pro neuro encaminha pro: e pede
34		avaliação né a gente encaminha pro fono e PEDE avaliação
35		entendeu a gente tem =
36	Lili	= a idéia é pedir avaliação
37	Ana	É pedir avaliação né a gente sempre faz isso ... quando a gente tem
38		uma dúvida se essa aquela criança é ou não portadora a gente

39		encaminha pra rede pedindo avaliação da: da:
40	Lili	E acontece muito ou pouco?
41	Ana	Ah acontece bastante

01 02 03	Anita	E Ana por que que você acha que isso acontece por que que você acha que esse numero é pequeno dessas notificações dessas denuncias o que que =
04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18	Ana	=eu eu acho eu acho né que que é até pela falta de sensibilização do profissional que tá atendendo ... eu eu PENSO assim né porque:: as vezes a gente vê assim que a maioria encaminha pro conselho porque os pais reclamaram de alguma coisa ou porque questiona::ram o atendimento de alguma forma e encaminha por isso e não necessariamente porque a criança né porque quando a gente chama as vezes notifica aquela família para vir ai a gente identifica um caso de de de criança portadora de necessidade especial ai começa a conversar com a família e vai fazer a visita a gente percebe que não foi por causa da SITUACAO em si foi porque ... deu uma injeção mal dada porque o pai reclamou: a me reclamou: né ... na hora do atendimen:to pediu alguma coisa e ai o hospital tratou mal e ai revida né assim aquela forma que ele foi tratado então é mais assim é:: ... o hospital encaminha porque ficou com bronca daquela mãe ou daquele pai e encaminha só de pirraça =
19	Lili	=interessante
20	Ana	É ... isso a gente percebe aqui

01 02 03	Anita	E como é pra você assim no geral lidar com com essas situações de violência ligadas a criança e adolescente pra você como conselheira como é que é lidar com isso?
04 05 06 07	Ana	É difícil ... né é difícil porque assim a gente se coloca o tempo todo apesar de ser conselheira e não se ENVOLver TENTAR não se envolver:: emocionalmente com:: o atendimento que você tá fazendo =
08	Lili	= senão você pira hhh
09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26	Ana	É: se não fica maluca é: mas tem casos que a violência é tão GRAve que você não tem como não se envolver ... né:: quando a gente atende é:: uma criança igual eu atendi uma criança com ( ) com oito anos desse tamaninho que pesa:: vinte e três quilos né com oito anos de idade e que a mãe pega a mão dessa criança e segura:: na chaleira: fervendo: segu: eh:: ate queimar quer dizer né:: como lidar com essa situação? Ai você vai ver o histórico da mãe é uma mãe que foi abandonada pelo marido com os dois filhos pequenos desempregada que a família não dá apoio né é que esse filho tava na rua porque ela fez isso porque ele foi para rua pedir dinheiro pros outros que passa::vam né então é assim todo um:: histórico né e a gente penaliza essa mãe? Responsabiliza? A primeiro momento não ... né:: apesar da violên::cia pratica:da a preocupação daquela crian:ça e a gente foi lá socorreu a criança fez o atendimento viu o que que e assim é:: dah um termo de advertência pra mãe né mas PENALIZAR entrando com proce:sso no juizado da infância CONTRA essa mãe fazer registro de ocorrência NESSE primeiro momento a gente não faz isso não

Thais

01	Maria	O que que você fez na vida e como que você veio parar né no
----	-------	---

02		conselho tutelar para ser conselheira tutelar de crianças e
03		adolescentes conta essa historia assim um pouquinho pra gente
04	Thais	E:: meu nome é Thais de Carvalho Ribeiro é:: eu cheguei aqui é a
05		minha es a minha estadia aqui no conselho minha atuação aqui no
06		conselho acho que é inédita porque eu estou aqui desde mil
07		novecentos e noventa e seis ... agora como que eu cheguei aqui no
08		conselho né eu:: ah eu tenho setenta e um anos hoje ... tá eu tenho
09		quatro filhos ... HOMENS né ... eu casei com DEZOITO anos tá e:::
10		eu sempre gostei de ensinar na verdade eu deveria ser professora
11		só que é:: ah eu sou né do tempo em que MULHER não precisa de
12		estudar só quem precisa estudar é o homem então eu tenho um
13		irMAO é:: mais novo do que eu dois anos e o meu irmão foi
14		MOTlvado a ser engenheiro então nós morávamos mais na roça né
15		com sete anos eu vim pra São Gonçalo sai de São Gonçalo casada
16		e vim pra Niterói mas eu nasci em Niterói porque como meu irmão
17		morreu de mal de sete dias é:: a minha mãe veio pra casa do meu tio
18		pra até no Fonseca mesmo na alameda e:: eu nasci na casa do meu
19		tio e:: com um mês que eu retornei pra roça de novo né ... então meu
20		irmão foi motivado a ser engenheiro e EU a ser doméstica né ... a
21		fazer curso de bolo de costura isso tudo eu fiz e:: fiz o ginásial até
22		assim já por uma::: uma gentileza do senhor Jesus que eu digo que
23		tudo na minha vida acontece né porque na verdade era pra mim vir
24		pro:: né ... sempre esqueço o nome daquele colégio ... estadual ...
25		esqueci ... que que é::: formava o aluno é::: nessas profissões
26		domesticas né ... ensinava ate a:: fazer chaPEU é:: sabe muito
27		borDADO muita coisa então era LA que a minha mãe pretendia me
28		colocar ( ) é perto de uma escola estadual de: agora vai ficar só de
29		segundo grau daqui a pouco ... começa com a e eu sempre esqueço
30		o nome dela ... mas aí como::: a minha:: a diretora da minha do meu
31		colégio primário organizou um um ginásio então deu continuidade ao
32		ginásio e aí:: minha mãe então né achou muito melhor eu fazer o
33		ginásio em são Gonçalo mesmo do que vir para o Aurelino leal
34	Maria	Ah: é esse o nome
35	Thais	Aqui em Niterói que aí eu tinha que vir de ONIbus todo dia pra cá e
36		tal então eu fiz o ginásio lá mas aquele ginásio e aquele primário né
37		não tem tanto mas o ginásio né com os professores todos aqui de
38		Niterói a gente aprendia Frances inglês latim então totalmente
39		diferente infelizmente né:: do fundamental de hoje ... bem ... e aí eu
40		casei com dezoito anos e tive quatro filhos e cuidei dos quatro filhos
41		né e fiquei como DO LAR né nunca trabalhei fora e até que:: eu sou
42		assim muito::: católica né ... o que dizem católica praticante é::: ...
43		mas ... assim ... pela autorização da minha mãe eu só ia na missa
44		ela me chamava sempre pra ir a missa mas não pra participar de
45		alguma coisa na igreja não tá ... é:: então ... quando meus filhos já
46		eram assim adolescentes sempre fui professora deles tá então
47		aquela: aquela minha é:: vontade né de ser professora minha aptidão
48		pra ser professora eu exerci sobre meus filhos ... todos eles eu fui
49		professora deles ... com isso eu como que:: ATUALizei meus
50		estudos ... né... porque é:: meu estudo embora muito bom ficou lá
51		atrás e com eles eu atualizei e eles estudaram no Abel sempre em
52		colégio particular até porque a gente tinha assim uma:: idéia de
53		colégio público assim muito ruim né ... que hoje eu até vejo diferente
54		hoje eu to aqui né estu trabalhando com eles né ... mas com certeza
55		ainda tá muito longe do particular né ... e::: então é::: meu filhos
56		cresceram e eu comecei a me enfronhar mais na igreja
57		especialmente na ordem franciscana secular ... aí comecei a
58		freqüentar a ordem franciscana secular e lá eu ouvi um pedido AH::
59		TAH PRECISANDO TANTO DE CATEQUISTA NA IGREJA aí:: uma
60		irmã lá né da ordem ... aí eu fui ser catequista na igreja eu não sabia

61		nem o que que eu ia ensinar mas se era pra ensinar né ai eu fui ser
62		catequista de QUEM das crianças porque a igreja era dividida em
63		setores e nós ficamos com o setor santo cristo que era do MORRO
64		de santo cristo então nós ficamos com a catequese das crianças do
65		MORRO ... e nós organizamos uma uma::: ong que se chamava
66		geac grupo de estudo e ação comunitária e isso foi::: em oitenta e
67		nove eu entrei na ordem em oitenta e quatro sabe e::: ali eu fui
68		catequista né fui catequista dezoito anos né então eu era catequista
69		do morro então eu já conhecia muitas famílias no morro nós íamos
70		pra fazer a matricula nós íamos no morro incentivar as crianças a
71		vim fazer a catequese e::: é::: em oitenta e nove nós organizamos
72		esse grupo e o grupo era grupo de ação é::: grupo de estudo e ação
73		comunitária então a gente fazia circulo bíblico dentro das
74		comunidades mas já não era só de santo cristo era santo cristo mais
75		vila Ipiranga e eucalipto ... três comunidades ali do Fonseca e::: nós
76		fazíamos circulo bíblico fazíamos ESTUdo com com as as pessoas
77		né e a idéia nossa era formar lideranças para estar A LUZ DO
78		EVANGELIO estar mostrando para elas os direitos delas ai nos
79		fizemos uma porção assim de é::: como é que é::: ( ) atividades pra
80		não fechar o Azevedo lima que o Azevedo lima muitas vezes sabe
81		esteve pra fechar ai a gente fazia aquelas passeatas aquelas coisas
82		sabe por água nas comunidades e uma porção de questões lá alem
83		das atividades né que a gente fazia por exemplo a ( ) dentro da
84		comunidade procissão de nossa senhora e envolvia as três
85		comunidades fazia sempre aos sábados curso de formação né por
86		aquelas pessoas foi muito legal ATEH noventa e seis em noventa e
87		seis o exercito entrou nas comunidades lá no rio num sabe pra tomar
88		conta das comunidades não sei o que sabe o que aconteceu com os
89		traficantes vieram tudo pra Niterói e ai começaram a botar medo nas
90		pessoas porque aqui tinha sim mas era assim aquele DONO da
91		comunidade que até protegia as pessoas sabe e ai de noventa e seis
92		pra cá mudou ai vieram aqueles lá do rio e descobriram Niterói e
93		aquela briga de de o PONTO o tráfico aquele negocio todo as
94		pessoas já ficaram com medo de de sair de suas casas de noite pra
95		vim parar nos círculos bíblicos né nas atividades então o movimento
96		foi sempre morrendo nos fazíamos uma: uma: uma romaria a
97		aparecida do norte no: em torno do dia doze de outubro né ... que a
98		gente levava cinco seis ônibus e cada ônibus era coordenado por
99		uma pessoa da comunidade sabe ... e isso nós conseguimos fazer
100		ainda é::: até::: dois anos atrás dois anos atrás que nós paramos
101		tudo e inclusive demos baixa nessa ONG pra que ela não fosse
102		usada para outros fins que não fosse aquele que ela foi criada e já
103		estava ... acontecendo ... nós barramos uma uma::: um ... recurso de
104		... quatrocentos e dezenove MIL reais ... que conseguiram ... através
105		da nossa ONG e sem a ONG com a ONG desativada
106	Maria	Nossa
107	Thais	Nós devolvemos esse dinheiro ... e fechamos a ONG lá no ministério
108		da fazenda ... tá toda fechada toda legalizada e as pessoas não
109		contavam com isso foi barra pesada mas conseguimos ... é::: em
110		noventa e um chegou a pastoral da criança aqui em Niterói e ai até
111		irmã irenita a irmã de caridade trabalhava com a gente também né ai
112		a Irma irenita falou assim ai Thais vem ai a pastoral da: da: criança é:
113		arruma ai é: liderança ai da comunidade pra ir também pra ir pro
114		treinamento foi no santuário das almas ... ai eu arrumei umas três ou
115		quatro pra ir ... pra o ... treinamento ... no final das contas tinha um
116		almoço um almoço é::: como é que eles falam é::: ... alternativo né
117		usando farelo usando casca essas coisas neh da pastoral da criança
118		e ai elas me chamaram THAIS VAMOS LA PORQUE O NEGOCIO
119		EH MUITO COMPLICADO A GENTE NÃO TAH ENTENDENDO

120	NAO VAMOS LA NESSE ALMOCO PRA VOCE VER ... resultado
121	quem ficou na coordenação paroquial fui eu ... depois fiquei na:: do
122	distrito também então ali nós organizamos é:: um treinamento na
123	paro::quia ai trouxemos outras pessoas ... fazia aquele trabalho
124	LINdo que era pastoral da criança né com peso das crianças né
125	aquele negocio todo então eu comecei a me envolver mais ainda na
126	comunidade ... oh desde ... oitenta e quatro eu hoje volto pra
127	catequese né das crianças da comunidade em oitenta e nove o ... o
128	geac né ... em oitenta e um ainda agregou a isso tudo a pastoral da
129	criança eu fiquei na pastoral ate noventa e cinco porque:: a
130	coordenadora era assim oh ... não dava ... eu agüentei muito
131	perdemos MUITAS pessoas boas por conta dela sabe as pessoas
132	queriam fazer as coisas mas ela era muito limitada coitada ela é
133	muito amiga da conselheira Teresinha ... Teresinha é da pastoral da
134	criança agora né AGORA pois é ... então em noventa e cinco eu não
135	agüentei mais porque o: eu: estava sendo organizado a assistência
136	social ... aqui na ... aqui em Niterói ... mas Niterói tinha é:: a
137	assistência social aqui era daquelas pessoas anti::gas que eram os
138	DONos da assistência social né então ele não houve a conferencia
139	municipal ... eu comecei a:: participar de reunião na UFF sabe ...
140	que um grupo lá tentando fazer isso então eu tinha a conferência
141	estadual que o municipal não houve e ... nós ficamos de mandar
142	representantes né então eu queria que uma pessoa glória depois ela
143	ficou no meu lugar como coordenadora paroquial que ela fosse
144	representar a pastoral da criança nessa conferência ... a benDITA
145	não QUIS ela achava que:: eu é:: só ia botar pessoa comunista lá
146	sabe essa gente que não entende nada de quem quer:: lutar pelo
147	povo ... coloca logo essa palavra comunista como se comunista
148	fosse uma coisa ruim né e quando comunista é comum colocar todo
149	mundo em comum né que é o que o evangelho fala que deveria
150	acontecer na vida né ... o mundo não estaria como está hoje ... ai::
151	eu achei demais sabe digo ah::: olha com essa aqui (ah oh) me
152	apareceu até um glaucoma fiquei até com glaucoma desde essa
153	época sabe e::: ai eu sai da:: da pastoral da criança ... escrevi ...
154	uma:: DEZ folhas manuscritas pro bispo ... porque quem:: quem é o
155	chefe assim como o nosso é o juizado o da pastoral da criança é o
156	bispo ... escrevi pro bispo ai ainda pedi pra ele ler na minha frente
157	sabe ai ele falando ah pois é isso é assim mesmo é: a gente tem que
158	botar a saúde da gente em primeiro lugar eu também to com um
159	negócio de coração e tive que me afastar não sei o que botou um
160	monte de panos quentes na bendita né e:: eu me afastei e cuido do
161	meu glaucoma até hoje ... bem isso foi em noventa e cinco em
162	noventa e seis ... já tinha a primeira AH em noventa e três houve a
163	primeira eleição aqui pro conselho né ai eu participei né a sociedade
164	né ai toda organizada fazia reuniões na: na: na: cúria com ela ... né
165	a: a pastoral a coordenadora da pastoral também né e outras
166	pessoas que eu eu tinha pela pastoral da criança eu par já tinha sido
167	eleita pro conselho comunitário ... eh::: zona sul ... conselho
168	comunitário de saúde zona sul ai eu fiquei no conselho municipal de
169	saúde três anos representando o conselho comunitário de saúde
170	zona sul e e:: via a pastoral da criança ... então nós trabalhamos
171	aquilo tudo e no no meio da história do processo é a (Zeneida) que é
172	a coordenadora da pastoral familiar bem com a voz do do bispo que
173	o bispo é que ia indicar o os candidatos ... sabe ai:: (houve) lá briga
174	o:: padre Antonio que era do santuário das almas mas que é uma
175	pessoa assim pra frente né que que pensava GRANDE puxou a
176	reunião para a igreja do santuário das almas e nós deixamos a
177	pastoral pra lá ... com ela né e ela organizou ... uma chapa ... e: bom
178	... ai é:: ... houve a outra organização do santuário e tal ... quando

179		chegou nas vésperas da eleição ela perguntou se eu não queria
180		entrar na cha na tal chapa dela né que não era bem chapa né eram
181		cinco candidatos que se uniam é:: com o mesmo propósito né
182		fazendo a a mesmo trabalho mesma propaganda mas não era chapa
183		... a:: outra lei também não dava direito a chapa quer dizer as cinco
184		mais votadas é que entravam só que o eleitor votava em cinco então
185		como ele votava em cinco e se a gente fizesse um trabalho muito
186		bom né todo mundo os cinco falando do da do desses cinco
187		multiplicava muito né ... foi o que aconteceu em dois mil e três que
188		ficaram bobos até o ministério público ficaram bobos como é que nós
189		conseguimos ... bem mas ai é:: eu falei com ela que eu não: não ia
190		porque ela não me convidou de primeira ela convidou a pessoa lá
191		que não: no:: final das contas não quiseram entrar alguém lá
192		quis e ela ai me convidou como tapa buraco ai eu não: não sei o que
193		que é isso o que o conselheiro vai fazer não: eu não quero saber
194		disso não ... então não primeira gestão eu não entrei ai ... entrou ... a
195		irmã Nilza que era desse grupo da igreja do santuário das almas
196		então o grupo do: da: do: organizado pelo santuário das almas foi
197		que ganhou e: entre mim e ela tinha a Irmã Nilza uma freira que
198		conseguiu ganhar também ... ai quando estava terminando a gestão
199		três anos ela me chamou e disse assim Thais você não quer vir
200		candidata não esse negocio de conselho tutelar é muito estressante
201		é preciso uma pessoa de deus aqui dentro pra poder harmonizar o
202		grupo porque é muito estressante o trabalho ... ai eu disse assim ah
203		então eu vou ... vou entrar nessa ... ai entrei ... consegui entrar né
204		em noventa e seis ... eu .... e a glória que é irmã dessa Irma erenita
205		... ai eu entrei eu já não era mais da pastoral né eu entrei como geac
206		... tah ... porque nós conseguimos é:: como é que fala aquela ... ser
207		ser ... é: um grupo filantrópico sem:: ...
208	Maria	Ah sem fins lucrativos
209	Thais	Sem fins lucrativos é: nós conseguimos esse CNPJ ... nós éramos
210		organizados direitinho ai então em noventa e seis eu vim em noventa
211		e nove eu me recandidatei né mas ai houve um racha é:: do meu
212		grupo ... essa irmã erenita ficou do outro lado junto com o Rodrigo
213		que hoje é deputado
214	Maria	Aham
215	Thais	Houve um racha por causa de:: de questões políticas não sabe a
216		gente não concordando com algumas coisas que estavam
217		acontecendo nós separamos então ficamos eu e Ana Lucia de um
218		lado e:: irmã erenita Rodrigo e graça de outro que nós éramos a
219		coordenação Jose Carlos também né ficou do nosso lado ... bem ai
220		eu perdi ... e o grupo deles ganhou ... mas eu fiquei na primeira
221		suplência ... e ai... eles é:: entraram ... em:: noventa e nove né em
222		dois mil e um entraram em setembro de noventa e nove em dois mil
223		e um eu fui chamada ... como suplente pra tirar férias porque dos
224		cinco conselheiros só tavam trabalhando quatro ... uma tava com::
225		depressão e com a mãe doente e tal o ano inteiro de dois mil e um
226		ela não trabalhou então eles tavam só com quatro e só tinha um
227		conselho em Niterói até então só tinha um conselho e eles naquele
228		ano eles conseguiram fazer quase três mil atendimentos
229	Maria	Nossa::
230	Thais	Então eles estavam assoberbados né e ainda mais com quatro só ...
231		então eu vim ai fiquei tirei férias setembro outubro dezembro e em
232		janeiro ... a:: conselheira que tava afastada ... é:: desistiu então eu
233		entrei como no: como no lugar dela mas isso o grupo o:: o:: ...
234		conselho já tinha feito dois anos em setembro quando eu entrei pra
235		tirar as férias já tinha dois anos na primeira gestão eles não me
236		chamaram ninguém tirou férias ou então tirou entre eles mesmo né
237		é:: então ... ia era pra pra:: ter:: eleição em dois mil e um ... noventa

238		e nove dois mil não era em dois mil e dois ... dois mil dois mil e um
239		dois mil era pra ter em dois mil e dois justamente né porque o
240		primeiro eu vim em setembro de dois mil e dois como suplente e em
241		janeiro de dois mil e dois como efetiva então era pra ter eleição a
242		eleição era sempre em junho e a posse em:: setembro ... era pra ter
243		em dois mil e dois só que ... o cmdca se enrolou ... né né não houve
244		eleição só foi haver eleição em dois mil e três ... então em dois mil e
245		três eu vim mas vim como primeira porque a lei diz que é
246		considerado mandato o:: o:: conselheiro suplente que:: que:: pegar
247		na metade do mandato mas eu não peguei na metade eu peguei já
248		com dois anos ... né então foi considerado como como primeira
249		gestão dois mil e três ai nós ganhamos foi nesse ano que nós
250		fizemos um trabalho assim muito bom ... os cinco e é: pegava o voto
251		o voto era manual ainda né hoje já é eletrônico pegava o voto é era
252		os nossos cinco nomes muito voto assim o::lha a: promotora ficou
253		mesmo de boca aberta porque o trabalho foi feito com honestidade
254		ao contrario da outra de dois mil e três que houve um estresse ai
255		entre eles mesmo porque alguns candidatos tavam fazendo a
256		propaganda SOH deles por que porque nós estávamos na área
257		então qual que o que que era a propaganda deles oh vota na Thais
258		mas vota em gloria também então tirou o grupo deles para poder
259		garantir também o dela que ai eles souberam o motivo foi uma briga
260		danada

01	Maria	E como é que é assim ... quando você <u>dentro</u> desse dessa situação
02		toda enfim desse trabalho que vocês desenvolvem lidar com
03		situações de violação contra crianças e adolescentes que <u>tem</u>
04		deficiência ou que tem uma doença muito grave ... e que vocês
05		assim ... quer dizer além de ser criança e adolescente quer dizer é
06		criança e adolescente mas além disso ainda tem um agrave de
07		saúde
08	Thais	É:: isso daí é:: terrível né ... eu acho que já ... é:: esses maus tratos
09		... o abuso sexual contra criança e adolescente ... acho isso um
10		<u>absurdo</u> um <u>absurdo</u> ... mas quando é:: tem uma deficiência então ...
11		né:: não tem nem ... <u>expressão</u> ... pra dizer né:... esse menino que:
12		que chegou aí hoje né... ( ) ele tem uma:: uma deficiência
13	Maria	Conta um pouquinho o caso dele pra gente assim Thais
14	Thais	Ele foi <u>abandonado</u> pela <u>mãe</u> ... a mãe resolveu ir pra espanha ...
15		nós achamos ... que ela ... foi com uma rede de prostituição
16	Maria	Perfeito
17	Thais	<u>Essa</u> senhora que tá aí com ele era:: ... <u>mãe</u> dele é: fazia <u>faxina</u> na
18		casa dela ... esse ELA é a <u>quinta</u> pessoa que esse menino convive ...
19		ela foi pra lá ele tinha cinco anos e ficou com um ficou com outro
20		ficou com outro ficou com outro e ficou com ela por que? Porque ela
21		é: dizia que ia né mandar: <u>mandar</u> dinheiro né foi pra <u>Espanha</u> pra
22		mandar dinheiro
23	Maria	Claro
24	Thais	E ia mandar dinheiro é: pras pessoas é: dar comida pro meni::no né:
25		... é:: alimentação é:: roupa <u>tudo</u> né... ela fazia isso muito pouco
26		muito raramente e:: ela vinha aqui porque parece que eles
27		reclamavam aí ela vinha e botava na casa de outro ... ELA não tem
28		pai nem mãe ... o registro dela ... foi feito pelo juiz ... ela foi criada em
29		abrigo ... e numa determinada época lá o juiz fez esse esse registro
30		dela tem até o registro dela no prontuário dele ... então não tem
31		nome de pai e mãe ... bom acho assim que ela não tem:: não sabe
32		como é assim uma família ... né porque ela não teve ... só conhece
33		aquilo que a gente convive né

01 02	Maria	Como é que vocês identificam uma criança e um adolescente com deficiência ou doença crônica quando chega assim pra você
03	Thais	Ah mas isso aí é muito obvio
04	Maria	Assim de CARA da pra perceber neh::
05	Thais	E:: ... é: dá pra perceber logo ... pelo menos pra <u>mim</u> dah
06 07 08 09 10 11	Maria	E o que que te ajuda assim a perceber ... o que que é? E a tua experiên::cia é um pouco o olhar:: pras essas crianças? O que que te ajuda chegou uma criança ... com uma mãe ... que você nunca viu antes ... você olha pra aquela criança como é que você consegue perceber que aquela criança tem assim que é diferente que a faz diferente ... o que que te ajuda
12 13 14 15 16	Thais	Não sei não sei se é... o olhar:: da criança ... eu eu acho que é o olhar ... porque a criança não olha com os mesmos olhos né: de uma pessoa normal ... agora por exemplo eu me encontrei com um menino síndrome de down né... <u>esse</u> menino é:: uma senhora liga pra aqui